Anno de 1845. Sexta feira 12 de Dezembro. Anno XXI N. 278.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 23 min. da tard.
Mengoante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 min. da tarde.
Segunda as h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda ✻✻ Conceição de N. Senhora Padroeira do Imperio.
9 Terça S. Leocadia, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quarta S. Melchiades, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
11 Quinta S. Damaso, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
12 Sexta S. Justino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
13 Sabbado S. Luzia, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Domingo S. Matroniano Eremita.

CAMBIOS NO DIA 11 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres 27 1/4 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 355 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 p. % mez
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$400 a 16$500
» » de 6$400 . nov. 16$100 a 16$300
» » de 4$000 . . 8$500 a 8$800
Prata - Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$860 a 1$870
» Prata miuda. . . 1$860 a 1$880
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Portaria—Reformando, na guarda nacional do Cabo, o chefe da primeira legião, Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, e o tenente coronel commandante do primeiro batalhão, João Manoel Carneiro de Lacerda — Forão substituidos, o 1.º pelo major de primeira linha reformado, José Carlos Teixeira, o 2.º pelo major do mencionado batalhão, Fernando Francisco de Aguiar Montarroios, e este no posto, que deixou vago, pelo tenente de primeira linha reformado, João José de Moura.—Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional do Cabo, ao commandante das armas, e aos nomeados.

Dita—Nullificando a parte do despacho de 17 do mez ultimo, que approvou a proposta de Manoel Ramos da Silva Moraes Junior para alferes do primeiro batalhão da guarda nacional do Limoeiro.— Communicou-se ao respectivo commandante superior interino.

Dita—Reformando no sexto batalhão da guarda nacional de Goianna, o alferes da primeira companhia, Ignacio Gomes da Silva, e o da segunda, João da Cunha Cavalcanti.—Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional de Goianna.

Dita—Ordenando, que ao capitão Antonio Vaz da Silva se passe patente de major do quinto batalhão da guarda nacional de Goianna.— Communicou-se ao respectivo commandante superior interino.

EXTERIOR.

CONFEDERAÇÃO ARGENTINA.

Buenos-Ayres, 8 de outubro de 1845.

O parlamento inglez sanccionou uma lei declarando piratas todos os navios brasileiros, que fôrem encontrados, fazendo o trafico de escravos, e mandando, que taes navios sejão conduzidos a Inglaterra, para serem julgados. Esta violenta medida, sem precedente entre as nações civilisadas, foi tomada por não ter querido o governo brasileiro renovar o tratado com a Inglaterra. Em outro numero nos occuparemos deste novo ataque dos Inglezes ás nacionalidades americanas.

(*Gaceta Mercantil.*)

—13 de outubro de 1845.

A. H. S. de representantes ao Exm Sr. governador e capitão-general da provincia, D. João Manoel de Rosas.

A. H. S. recebeo a communicação de V. Exc. com data de 2 do corrente, na qual, fazendo presente a impossibilidade, em que se acha o governo, de continuar o pagamento dos cinco mil pesos fortes mensaes, que se fazia a conta da divida do emprestimo de Londres, annuncia ter suspendido este pagamento desde o dia 1.º do corrente; suspensão, que deve continuar durante o injusto bloqueio estabelecido pelos ministros de Inglaterra e França.

Sensivel he que o estado não possa satisfazer o pagamento mensal dos cinco mil pesos fortes, concedido aos credores por conta do emprestimo contrahido em Londres no anno de 1824.

O governo de V. Exc., que se tem distinguido pelo fiel e exacto cumprimento de suas obrigações, fez mais do que podia esperar-se, pagando religiosamente até o dia 1.º do dito mez de setembro no meio das circumstancias difficeis da guerra prolongada pelas forças navaes de Inglaterra e França.

Os credores não podem nem devem culpar a V. Exc. Elles receberão de V. Exc. uma prova de sua lealdade e do seu vivo interesse pelo restabelecimento do credito externo do paiz, cumprindo com religiosidade a obrigação preliminar, que com autorisação dos representantes da provincia tinha contrahido com o agente dos credores.

Estes, como representantes do povo, não podem deixar de vêr nos procedimentos attentatorios dos Srs. ministros de Inglaterra e França a unica e exclusiva causa desta suspensão. Bloqueiarão este porto sem outro fundamento além do abuso mais cruel e escandaloso da força, privando-nos da maior parte das rendas ordinarias. Ameação a nossa independencia, promovendo uma guerra, para a qual todos os Argentinos se preparão sem reserva de suas vidas, haveres e fama.

As violencias e attentados dos ministros, a justiça e moderação do governo argentino apresentão a este sem responsabilidade alguma quanto á continuação do pagamento do emprestimo.

Todos os recursos do paiz devem empregar-se na defensa de sua soberania, e em repellir as aggressões dos ministros de duas nações poderosas, e seria injustificavel o desviar em taes circumstancias qualquer quantia, por pequena que fosse, antepondo os interesses dos credores a vida da patria.

O injusto bloqueio estabelecido com infracção do direito das gentes e das formulas admittidas pelas nações civilisadas, ha de produzir, pelo menos, prejuizos e necessidades, que só o tempo poderá sanar. Isto deve prever-se, e por tanto a sala, ao approvar a conducta de V. Exc. pelo decreto junto, não limita tempo para principiar a pagar essas mensalidades, e refere se á época em que, desembaraçado o estado das necessidades, que vai crear este injusto bloqueio, possa attender com descanso a seus credores.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

O presidente da honrada sala, *Miguel Garcia*
O deputado secretario, *Lorenzo Torres.*

(*Idem*)

REPUBLICA ORIENTAL.

Miguelete, 4 de outubro.

Vivão os defensores das leis!
Morrão os selvagens unitarios!

A declaração de bloqueio dirigida ao governo da Confederação Argentina pelos intitulados ministros de paz he um documento unico em seu genero. He o resumo de todas as calumnias propaladas nestes ultimos annos contra os governos legaes do Prata. He uma verdadeira diatribe, em que os ministros levão além do proprio *Nacional*, a virulencia e desenfreio dos ataques. Acceitão como factos averiguados, adoptão como verdades inconcussas, os boatos mais inverosimeis, mais absurdos; e deduzem dahi consequencias, de que se envergonharia o diplomata mais novato.

Se não tivesse já desapparecido da scena o autor das famosas *taboas de sangue*, nós lhe attribuiriamos a redacção de um documento, que tem todos os caracteres de um libello infamatorio, caracteres, que não deverião encontrar-se em uma peça diplomatica.

He tão irritante a leitura desse papel, que temos que chamar em nosso auxilio toda a calma imaginavel para não nos deixarmos levar pela natural indignação, que a sua leitura causa em todos os Americanos dignos deste nome.

A simples pretenção de dictar leis á America excita o sentimento mais unanime de indignação em todos os habitantes do novo mundo. Bastaria por si só, ainda que santas fossem as intenções dos Europeos, para que nos oppuzessemos a ellas negando-lhes em nossos negocios uma ingerencia, que não devem ter, pela natureza das cousas.

Se isto devia acontecer, se se não duvidasse da boa fé dos Europeos, o que se diria quando tudo tendesse a inspirar-nos suspeitas de seus actos mais innocentes em apparencia? quando, além dessas causas geraes de desconfiança, apparecessem outras capazes de despertar a attenção dos menos desconfiados?

E não são chimericos esses temores. As potencias européas não tomarão sequer o trabalho de occultar o odio, com que olhão certa classe de governos. Prescindindo das tentativas tão conhecidas de monarchisar estes paizes, procurando a causa de nossas desordens intestinas na fórma de governo, que nos rege; prescindindo do conhecimento, que todos temos, desses planos de colonisação indirecta, que a imaginação dos publicistas europeos tem tantas vezes afagado; vemos que já no congresso de Verona em 1822 comprometêrão-se as principaes potencias n'uma especie de cruzada contra os governos representativos do mundo inteiro.

No artigo 1.º do referido tratado se diz sem rebuço:

« Estando as altas partes contratantes convencidas de que o systema de governos representativos he tão incompativel com os principios monarchicos, como a maxima da soberania do povo com o direito divino, comprometem-se mutuamente da maneira mais solemne *a acabar com o systema de governos representativos* em qualquer paiz que possa existir na Europa; e acautelar que se não estabeleça nos paizes onde não he conhecido. »

Assignados: -- *Metternich* pela Austria, *Bernsett* pela Prussia. *Chateaubriand* pela França, e *Nesselrode* pela Prussia

Esta declaração, que pelo menos tem o merecimento da franqueza, continúa a reger a politica da Europa, sobretudo no que he relativo a estes paizes. Somos considerados como em estado de quasi barbaria de meia civilisaçã; julga-se, que, inhabeis para dirigir-nos por nós mesmos, só podemos servir de materia para a exploração européa; e que muita honra se nos faz em occupar se comnosco, e em guiar-nos pelo caminho, que julguem que devemos seguir.

Enganão se, porém, miseravelmente; e enganão se por falta de conhecimento bastante destes paizes. A America tem a vontade e os meios de governar-se por si mesma; e chegado o caso, mostra-lo ha aos olhos do mundo inteiro.

Só o conhecimento destes antecedentes póde servir para explicar a conducta dos ministros de França e de Inglaterra no desempenho de sua irrisoria missão de paz. Só elle póde explicar-nos, como, negando a evidencia daquillo mesmo, que estão presenciando, apparentando desconhecer a situação das cousas, acceitão na sua declaração collectiva, como factos averiguados as calumnias todas, com que se teem combatido os governos legaes do Prata.

Quando dizem que « a guerra, que Buenos-Ayres continúa a fazer ao estado do Uruguay he abertamente « contraria á sua independencia; pois que tem por « fim publico impôr-lhe pela força uma mudança de « governo» dizem aquillo mesmo, de cuja falsidade elles teem provas manifestas, palpaveis. A Confederação Argentina não esta em guerra com a Republica Oriental: pelo contrario, a sua alliança he mais estreita, mais intima que nunca. He a um punhado de selvagens unitarios, que, validos do estrangeiro, se sustentão em Montevidéo, que a Confederação Argentina faz a guerra, que a verdadeira Republica Oriental combate.

Quando a immensa maioria, a quasi totalidade de Orientaes rodeião o presidente Oribe; quando o territorio todo do estado, com excepção da infeliz Montevidéo, profanada pelo estrangeiro, reconhece a autoridade legal; como, sem o mais insigne embuste, dar o nome de governo e Republica Oriental a essa meia duzia de miseraveis, que, encerrados nas trincheiras de Montevidéo, beijão os pés do estrangeiro, que os humilha?.. Não prova isto que, debaixo do mentiroso interesse da independencia oriental, que ninguem ataca senão elles, occultão-se vistas, que ja não são um segredo para ninguem?

O governo da Confederação Argentina, longe de atacar a independencia oriental, fez e faz tudo quanto póde para sustenta-la. O sangue dos Argentinos tem corrido a par dos Orientaes para defender essa independencia atacada pelos selvagens unitarios e seus dignos alliados, de quem dependem; e tem corrido, declarando-se sempre á face do mundo, o nobre objecto que o fazia correr.

Muitas e repetidas forão as declarações do governo argentino do seu respeito á independencia oriental. Seus actos todos comprovárão sempre a lealdade de suas declarações; e, longe de nutrirem os Orientaes temor algum a este respeito, sentem-se cheios de confiança, e votão a mais intensa gratidão a seus irmãos argentinos e ao illustre chefe, que os preside.

Os proprios ministros da supposta pacificação, prescindindo do que vêem, do que ouvem e do que deverião ver e ouver, se cumprissem como devem sua missão ostensiva, teem amplas garantias a este respeito. O de Inglaterra, o Sr. Gore Ouseley, dirigindo se officialmente em 28 de maio ao governo argentino, lhe dizia:

« O abaixo assignado limita-se agora a estabelecer que dos *termos positivos* da nota, que o Sr. Arana fezlhe a honra de dirigir, resulta que o governo argentino, considerando o general Oribe como chefe legal de um estado estrangeiro, como não estando debaixo das ordens do governador de Buenos Ayres, tendo S. Exc. posto certo numero de tropas debaixo das ordens daquelle general, *sómente como força auxiliar*, e sendo o general Oribe *inteiramente independente do governo argentino no emprego ou retirada daquellas tropas, pendem da sua resolução* os movimentos dellas no Estado Oriental do Uruguay.»

Estas declarações *em termos positivos*, de que tomára acto o Sr. Ouseley, teem sido repetidas, livre e espontaneamente, pelo governo argentino a ambos os ministros em diversas occasiões. Desse tempo a esta parte, se os ministros tivessem realmente desejado explicações sobre a permanencia das tropas auxiliares argentinas no nosso territorio, se tivessem crido de boa fé na conveniencia de uma suspensão de hostilidades, não se terião dirigido logo no principio ao presidente Oribe? Não terião entabolado negociações, quaesquer que fossem, a este respeito?

He o que terião feito, se effectivamente os tivesse animado o desejo de auxiliar a pacificação destes paizes; porém, como não era este o seu desejo, outra foi a sua conducta. A' sua chegada ao Rio da Prata, longe de procurarem reprimir o escandalo da intervenção de facto, que se tinhão arrogado os chefes das forças navaes, longe de effectuarem o desarmamento dos aventureiros de suas respectivas nações, que formavão quasi a unica força dos selvagens unitarios encerrados em Montevidéo, entrarão com estes em intimas e estreitas relações. Tinhão se, havia pouco, entabolado as negociações em Buenos-Ayres, quando começárão a patentear a sua hostilidade áquelle governo e ao nosso, fazendo entregar aos de Montevidéo tres mil kilogrammas de polvora, grande numero de balas de 18 e 24 e 50.000 cartuxos. Este passo para fazer reviver uma guerra, que estava para se concluir, desmente o seu falso desejo de pacificação, e he digno antecedente dos que se seguirão.

Desprezando os explicitos e repetidos protestos do governo de Buenos-Ayres, empenhárão-se em obter delle: 1.º, uma suspensão de hostilidades, e depois a retirada do exercito, quando lhes constava que o governo de Buenos-Ayres não podia ordenar nem uma nem outra cousa, visto que o exercito não estava ás suas ordens; quando sabião que as hostilidades podião sómente ser suspensas pelo presidente da republica, e que as suas ordens estavão as forças auxiliares argentinas, cuja retirada se pedia.

Não contentes com isto, desconhecêrão os direitos incontestaveis da Confederação Argentina, negando se a reconhecer o bloqueio de Montevidéo; e exigirão

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO II.

OS ASSASSINOS. (*Continuação*).

Lançou de Mouy, ao chegar á varanda, uma vista d'olhos em derredor de si, e avançou descobrindo-se como quem se prepara a um duelo; mas ao ver que nada vinha:

— O lá, Sr. avisador, disse elle, parece que vos esqueceo o arcabuz á minha porta. Eis-me aqui, que me querreis?

— Ah! ah! disse Cocannas entre si, este he com effeito um bravo.

— Então! continuou de Mouy, amigos ou inimigos, quem quer que sejais, não vedes que espero?

La Hurière não deo palavra, nem tão pouco Maurevel, e ainda menos os Suissos.

Cocannas esperou um pouco, e como visse que ninguem sustentava a conversação encetada por La Hurière e continuada por de Mouy, deixou o seu posto, avançou até o meio da rua, e tirando o chapéo:

— Senhor meu, disse, nos não estamos aqui para um assassinato, como bem o podeis vêr, mas para um duelo....: Acompanho um dos vossos inimigos que quer bater-se com vosco como cavalheiro para terminar uma velha discussão. E com todos os diabos! chegai-vos para ca, Sr. Maurevel, em vez de voltar costas, o Sr. acceita.

— Maurevel! exclamou de Mouy; Maurevel, o assassino de meu pai, Maurevel, o matador d'el-rei! Ah! essa he boa! sim, aceito.

E fazendo pontaria em Maurevel que ia bater ao palacio de Guise em procura de reforço, atravessou-lhe o chapéo com uma bala.

A' bulha da explosão, aos gritos de Maurevel, os guardas que havião acompanhado a duqueza de Nevers, sahirão com tres ou quatro gentis-homens seguidos dos seus pagens, e encaminhárão-se para a casa onde se achava de Mouy.

Segundo tiro de pistola atirado ao meio da tropa, fez cahir morto o soldado que se achava mais proximo, depois do que de Mouy, achando-se sem armas, ou ao menos com armas inuteis, pois que as pistolas estavão descarregadas, e vendo os seus inimigos fora do alcance da espada, abrigou-se por trás da galeria da varanda.

Entretanto começárão a abrir-se aqui e alli diversas janellas pelos arredores; e segundo o genio, pacifico ou belliceso dos seus habitantes, se tornavão a fechar, ou se apinhavão de mosquetes e arcabuzes.

— Acudi-me! meu bravo Mercandon, exclamou de Mouy fazendo signal á um homem ja velho, que de uma janella que acabava de abrir-se em frente do palacio de Guise, procurava enchergar alguma cousa nesta confusão.

— Vós chamais, Sr. de Mouy? gritou o velho; he com vosco a questão?

— He commigo, he com vosco, he com todos os protestantes; e vêde, eis-ahi a prova.

Com effeito nesse momento de Mouy vira apontar-se para elle o arcabuz de La Hurière. O tiro partio, mas o mancebo teve tempo de abaixar-se, e a bala foi quebrar um vidro por cima da sua cabeça.

— Mercandon! exclamou Cocannas, que a vista desta desordem estremecia de prazer, e havia esquecido o seu credor, mas que esta apostrophe de Mouy tinha recordado; Mercandon, rua do Chaume, he isto mesmo! Ah! mora alli, está bom; vamos ambos desliudar as nossas contas cada um com o seu homem.

E em quanto a gente da casa de Guise mettia dentro as portas da em que de Mouy estava; em quanto Maurevel com um archote procurava incendiar o edificio; em quanto em fim, arrombadas as portas, um combate terrivel se travava contra um homem só, que a cada tiro de pistola, ou a cada cutilada da formidavel espada abatia o seu inimigo, Cocannas tentava com uma pedra derrubar a porta de Mercandon, que, sem se inquietar com este esforço solitario, arcabuzava da sua janella como podia.

Então todo esse quarteirão deserto e obscuro se achou illuminado como em pleno dia, povoado como o centro de um formigueiro; por quanto da casa de Montmorency, seis ou oito gentis-homens huguenotes com seus criados e amigos acabavão de dar uma descarga furiosa, e começavão, sustentados pelo fogo das janellas, a fazer recuar a gente de Maurevel e a do palacio de Guise, que elles conseguirão encurralar no palacio donde havião sahido.

Cocannas, que não havia ainda acabado de derrubar a porta de Mercandon, apezar de todos os seus esforços, foi levado de rojo neste repentino rechaço. Mas logo que pôde encostar-se á parede e manejar a espada, começou não somente a defender-se, mas tambem a atacar, e com gritos tão terriveis, que a tudo dominavão. Esgrimio assim á direita e á esquerda, ferindo amigos e inimigos, até que se achou em largo espaço. A' proporção que a sua farrusca abria um peito, e o sangue tepido lhe borrifava mãos e cara, elle com os olhos dilatados, as ventas intumescidas, os dentes apertados, tornava a ganhar o perdido terreno e se aproximava da casa sitiada.

Depois de um combate terrivel dado na escada e no vestibulo, conseguira de Mouy sahir como verdadeiro heroe da sua casa incendiada. No meio de todo este lutar, não cessára de gritar: Vem cá Maurevel! Maurevel, onde estas tu? e o insultava com os mais injuriosos epithetos. Em fim appareceo na rua, sustentando com um braço a moça meia nua e quasi desfallecida, e com o punhal nos dentes. A sua espada, chammejante pelo movimento de rotação que lhe elle dava, traçava circulos

(*) Vide *Diario* n.º 276.

tambem a retirada da esquadra argentina, ao mesmo tempo que *tinhão ordenado* aos chefes das estações que *a detivessem.* E quando atacão assim os direitos de nações, que tanto fizerão para sustentar a sua dignidade e independencia, quando commettem actos de tanta vileza e perfidia, admirão se de que ferva a indignação nos filhos destes paizes! ... Devião admirar-se de nossa moderação depois de tantos ultrages, da nossa longanimidade depois de tanta perfidia!...

A conducta dos Anglo-Francezes a respeito da esquadra argentina nem sequer se póde explicar pelo desprezo absoluto, que mostrão para as nacionalidades americanas. He mais que vil, he immunda, he asquerosa.

Não sómente exigião do governo argentino a retirada da esquadra, ao mesmo tempo que a detinhão pela força; não sómente insultavão a bandeira de uma nação independente, fazendo fogo sobre ella, em plena paz, fiados na sua immensa força maritima; não sómente protegião as tentativas dos selvagens unitarios para seduzirem aos marinheiros, tornando-se assim complices e comparsas de Garibaldi; mas tambem, senhores dos navios, procedêrão a seu respeito como verdadeiros piratas, tomando (saqueando he a palavra) tudo o que elles continhão.

E depois de uma conducta tão infame, de que se envergonharião verdadeiros piratas, dizem os Srs. ministros «que teem dado uma nova prova da sua moderação e equidade fazendo conduzir para Buenos-Ayres as tripolações pertencentes ao paiz.» Ah! dissemos ao principio que necessitariamos de todo o sangue frio, e na verdade as vezes nos abandona.

Ver, Senhor, que, dirigindo se a governos de nações independentes, os representantes de outras nações tenhão a ousadia de fallar em um tom, que sómente conviria para colonos; que digão que *se abstiverão de todo o meio de coacção.* .que he isto, por Deos? Teem ou não teem os mesmos direitos as nações, seja qual fôr a sua fraqueza ou a sua força?... E então!...

Constituindo-se os ministros de França e Inglaterra em uma especie de altos censores, de commissarios regios, que vierão a umas colonias, para, em nome da metropole, syndicar de seus subalternos, condemnão as faculdades extraordinarias, de que o povo investio ao governador de Buenos-Ayres, declarão que elle tem abusado dellas, e decidem soberanamente sobre tudo o que he relativo ao regimen interior do paiz.

Quando tem provas evidentes da nenhuma influencia do governador de Buenos-Ayres na administração deste paiz, quando lhes consta, que a ordem constitucional está restabelecida na republica, que funccionão de um modo normal os altos poderes constitucionaes, e que se goza entre nós de uma verdadeira liberdade, as então como facto averiguado, que não ha mais vontade no Estado Oriental do que ao do governador de Buenos-Ayres, e «que nada se faz, se imprime, nem «se diz, senão por sua ordem, ou com sua licença, «em materia de legislação, de guerra, de administração, de justiça civil, commercial e até ecclesiastica, de imprensa, etc.»

Póde-se tolerar isto? Se tal cousa tivessem dito aos ministros os selvagens unitarios, que os servem, faltar-lhes-hião por ventura os meios necessarios para investigar a verdade? Não houvera sido bastante, que se dirigissem a qualquer dos estrangeiros, que teem estado entre nós, para descobrir a torpeza do embuste, que lhes tinhão embutido? Esses estrangeiros, que cada dia presencião a digna marcha dos nossos poderes constitucionaes que frequentemente solicitão e obteem justiça nos nossos tribunaes, que são testemunhas do respeito, que consagra o poder executivo as camaras, não os terião instruido do que realmente havia?...

Porém não; os ministros, empenhados em palliar aos olhos do mundo as violenças, de que se tornárão culpados, dizem falsidades, sabendo que o são. Ninguem póde acreditar, que tenhão estado tão cercados de selvagens unitarios, que so as suas palavras tenhão chegado a seus ouvidos.

Fallão de espoliações e crueldades do exercito de Buenos-Ayres, as quaes «desde o principio da guerra excitárão a indignação do mundo civilisado»; mas, quaes são essas crueldades, onde estão as provas? No immundo *Nacional* de Montevidéo, nas celebres *Taboas de sangue* achão os ministros suas provas: e he digno dos representantes de duas grandes nações tirar a prova de suas asserções de origem tão impura? Poderão elles mesmos chegar a allucinar-se?.... Não certamente.

E de mais, se algumas crueldades se tivessem commettido no decurso de uma guerra dura e prolongada, serião os Inglezes e Francezes quem terião o direito de lançar-no-las em rosto? Serião os autores das atrozes matanças da India, das *metralhadas* em massa, no coração mesmo da França? Serião aquelles, que se mettêrão no sangue até os olhos, nas diversas épocas de sua historia, os que deverião exprobrar a povos jovens alguns factos, por que teem passado as nações todas para consolidar sua existencia? Fôra chocante injustiça!...

Dizem, que temos introduzido as qualificações de *selvagens unitarios e federaes* «em um paiz onde já «mais existirão os partidos, que ellas designão, e donde «por consequencia não podem servir senão de pretexto para assassinatos.» Não he certo, que nós tenhamos introduzido essas qualificações em nosso paiz, nem tambem, que sirvão para o objecto, que indicão. O nome de selvagens unitarios, justamente dado pelo povo argentino a um bando anti-americano e traidor, nada tem que vêr com o povo oriental. Se chamamos selvagens unitarios aos poucos Orientaes encerrados em Montevidéo, não he para transportar ao nosso paiz qualificações estranhas; mas sim para mostrar, que, desde que esses poucos Orientaes fizerão causa commum com os selvagens unitarios da Republica Argentina, alliando-se ao estrangeiro para conspirar contra a independencia do continente americano, perdêrão seu caracter de nacionalidade, deixárão de ser Orientaes para tomar o nome daquelles, a quem se entregárão.

Não fomos nós, por tanto, que introduzimos a qualificação de selvagens unitarios, nem he certo, que dividimos os Orientaes em federaes e unitarios. A qualificação de *defensores das leis* he a que serve para designar os amigos da liberdade e independencia da Republica Oriental.

Desperta-se a ternura dos ministros, e derramão lagrimas de crocodilo ao recordarem-se da pretendida matança dos prisioneiros da India Muerta. Entretanto he um facto publico, notorio, que seis Francezes, que ficárão prisioneiros nessa batalha, forão com outros mandados pelo governador Urquiza á disposição do Sr. presidente Oribe; e que este os entregou generosamente ao Sr. consul de França D. Theodoro Pichon. Não o ignorão os ministros, sobretudo o de França. Como explicar então o pranto, que derramão em memoria dos suppostos degollados? Esses Francezes, sãos e salvos depois do crime, que tinhão commettido contra as leis deste paiz nada dizem á razão dos Srs. ministros? Não poderaõ pedir-lhes informações á cerca da sorte dos mais prisioneiros?... Terião sabido, que todos servem hoje nas fileiras do nosso exercito.

Por tanto, quando os ministros chorão a matança inventada dos prisioneiros da India-Muerta, temos o direito de dizer-lhes, que faltão á verdade de um modo indigno da sua alta categoria.

Não he certo, que os Francezes e Inglezes que se virão obrigados a retirar-se da costa tenhão tido de abandonar as suas propriedades a *mercê da soldadesca.* E tão pouco he assim, que se lhes prestárão todos os auxilios possiveis para o transporte das suas bagagens; porém que querião os ministros? Que quando eramos victimas das injustas aggressões dos Inglezes e Francezes quando receiavamos ver atacadas por elles nossas costas de um momento a outro, deixassemos tranquillos os seus nacionaes, para que de bom grado, ou por força os auxiliassem? Seria demasiadamente torpe essa condescendencia da parte do nosso governo. A prudencia mais ordinaria aconselhava essa medida de precaução; e os males, que tenhão podido soffrer os Inglezes e Francezes, devem imputa-los aos seus proprios nacionaes. Mais do que se póde imaginar fez o governo em conseguir, que até agora tenhão sido respeitados os Inglezes e Francezes em suas propriedades, apezar da muita indignação, que causou na população a conducta dos seus agentes. Em nenhuma parte do mundo um *pouco mais civilisada* houvera succedido outro tanto.

(*El Defensor de la Independencia americana.*)

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos diversos jornaes inglezes, que chegão a 5 de novembro ultimo; mas pouco adiantão aos francezes, cujo extracto publicamos em o nosso numero de terça feira passada; e de noticias de Paris nada de importante.

A rainha de Inglaterra, o principe Alberto, e mais familia real permanecião no castello de Windsor.

O primeiro ministro, Sir R. Peel, soffria de um ataque de gota nos pés, que privou o honrado baronete de assistir á abertura da nova sala e livraria dos advogados em Lincoln's-inn, a qual teve lugar no dia 30 de outubro, com assistencia de S. M. a rainha: mas constava que já ia a melhor.

Corria nos circulos escolhidos da cidade um boato muito importante, relativo ás condições, com que se havião de admittir o grão e a farinha estrangeiros para consumo interno por uma ordem em concelho. Parece que a escala dos direitos seria a seguinte: — Trigo, 4 s.; cevada, 2 s.; avea, 1 s.; favas e ervilhas, 2 s. *per quarter*; e farinha, 2 s. por sacco. Esta ordem alliviaria perto de um milhão de quarters de grão e farinha em deposito no Reino-Unido, 170,000 barricas de farinha a chegar dos Estados-Unidos, 150 000 barricas do Canadá, e 60,000 quarters de trigo do Baltico, além de outros supprimentos, que talvez chegassem, antes de entrar o inverno.

O tempo nos primeiros dias de novembro era na Irlanda extraordinariamente bello e alegre para a estação do anno, e proprio a crear uma rasoavel esperança de que talvez se pudesse evitar grande parte do prejuizo que se receiava da colheita das batatas, prestando-se opportuna attenção aos remedios praticos, que teem sido suggeridos por pessoas de indubitavel pericia e experiencia, para suspender o progresso da peste. Algumas das noticias mais aterradoras, que chegárão no dia 2 a Dublin, erão dos condados de *Kerry* e do *Limerick*.

Os guardas da união de Limerick, na sua ultima reunião semanal, concordárão em crêr, que o cancro das batatas era geral em todo o districto eleitoral. Comtudo, a *Limerick Chronicle* não desesperava absolutamente, e pensava que a cousa não ia tão mal, como se dizia.

Lê-se na *Gardeners' Chronicle* o seguinte: —

«Temos a annunciar que o governo instituio uma investigação sobre o caracter e extensão da enfermidade das batatas na Irlanda. O doutor Lyon Playfair e o professor Lindley passárão á Irlanda para assistir a essa investigação, a pedido de Sir R. Peel. Um tal reconhecimento official d'essa formidavel calamidade torna superfluos quaesquer outros pormenores do seu progresso. Agora pouco importa que tivessemos ou não razão em avaliar a perda da colheita das batatas em cinco sextos; ao menos o certo he que o prejuizo he dos mais enormes.»

As noticias de Madrid, recebidas em Londres, alcançavão a 28 de outubro.

Toda a força de infantaria, cavallaria, e carabineiros de Salamanca teve ordem de marchar para as fronteiras de Portugal, onde se esperava um movimento revolucionario. O governo portuguez tinha combinado um movimento para derrotar os conspiradores.

El Castellano de 26 sustentava que o projectado casamento da rainha de Hespanha com o conde de Trapani não encontrava sympathias na nação Hespanhola; entretanto que *El Eco del Comercio* asseverava, que a questão foi decidida nas Tullerias, e que o conde de Trapani casa com a rainha D. Isabel II e o duque de Montpensier com a infanta, sua irmãa. Por este arranjo serão conservados no poder os actuaes ministros, e o rei dos Francezes governará na peninsula hespanhola.

A correspondencia particular do *Times*, em data de 27, dizia, que o governo tinha determinado reunir as côrtes a 15 de dezembro; e já se tinhão expedido ordens para a reeleição dos deputados que aceitarão favores do governo.

O *Journal des Débats* publicou a seguinte carta de Genova, datada a 21: —

«O imperador Nicolau, acompanhado da imperatriz, da grã-duqueza Olga, e d'uma comitiva de 75 pessoas, chegou a 19 a esta cidade. Um immenso numero de pessoas esperava a chegada dos augustos visitantes, e mostrava a maior anxiedade por lançar a vista aos viajantes, que tinhão vindo de tão grande distancia. O imperador trazia o fardamento de official general russo, com dragonas d'ouro cravadas de diamantes, e um capacete *à la romaine*. Suas bellas feições e o seu garbo militar erão objecto de geral admiração. Os signaes de soffrimento que se divisavão no semblante da imperatriz, mostravão quão alterada está a sua saude. O ar da Italia ainda lhe tinha feito muito pouco bem. Em quanto á grã-duqueza Olga, seria superfluo decantar o extremo interesse que inspira essa elegante pessoa: uma bella, nova e tenra flôr, que floresce perto das neves perpetuas do Norte, n'uma terra de baionetas e de tragedias sanguinolentas. A familia imperial apeou-se no velho palacio Durazzo residencia real, que o rei Carlos Alberto deixou para offerecê-lo aos seus hospedes. O rei com a sua côrte foi para o palacio dos Doges. O imperador e a imperatriz forão immediatamente á sua chegada visitar o rei. No dia seguinte a imperatriz visitou a igreja da Annunciação, e depois as galerias do palacio de Brignole. O imperador passou depois revista a cerca de 8 000 homens de tropa, que o rei de Sardenha tinha reunido em Genova. A 22 embarcárão o imperador, as duas princezas, e comitiva de Genova para Palermo, a bordo de algumas fragatas russianas que os esperavão. O rei Carlos Alberto acompanhou até bordo as augustas personagens; e logo depois despedio-se d'ellas, ao mesmo tempo que a artilharia da cidade e dos fortes deo uma salva, e immediatamente levantárão os navios as ancoras.»

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11 .... 4:010$047

Descarregaõ hoje 12.

Brigue—*Beaujeu*—mercadorias.
Barca—*Thomas-Mellors*—idem.
Brigue—*Ceres*—idem.
Barca—*Trio*—carvão.
Brigue—*Brandywine*—farinha.
Brigue—*Yoloft*—louça.
Polaca—*Ligure*—alhos e batatas.

IMPORTAÇÃO.

CERES, brigue sueco, vindo de Hamburgo, entrado no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa 1 chapeo; a Zimmer.
1 dita roupa usada; a Manoel Pires Ferreira.
1 dita miudezas; a F. A. Dôse.
1 dita ditas; a Avrial Frères.
1 pacote roupa; a F. Belenot.
1 caixa relogio; a M.e Calmont & Companhia.
11 ditas vidros; a Lenoir Puget & Companhia.
3 ditas, 3 barricas, 1 sacco e 1 fardo drogas; a Veitch Bravo & Companhia.
12 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditas de sêda, 2 ditas agoa de Colonia, 3 ditas miudezas, 1 dita cordas para guitarras, 1 pacote amostras; a Kalkemann & Rosemund
21 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditas de sêda, 2 pacotes amostras; a S. Tobler.
2 caixas meias, 1 dita pellucia, 2 ditas pianos, 75 barris alcatrão, 1 caixa miudezas; a ordem.
2 caixas limas, 3 ditas miudezas, 2 ditas fazendas de algodão e lãa, 1 dita espelhos, 1 fardo pannos, 1 caixa vinho, 1 pacote amostras, 1 caixa fazendas de algodão; a I. D. Wolfhopp & Companhia.
1 caixa agulhas, 1 dita ferragens, 2 barricas ditas, 10 caixas espelhos, 1 dita botões; a F. H. Lutikins.
6 tinas bizas; a J. Tegetmeier.
1 caixa botões, 1 dita grampas, 1 dita miudezas, 2 ditas carneiras; a M. Guilett.
1 caixa be erros; a L. Bruguière.
8 pipas vinagre; a H. Mehrtens.
2 caixas fazendas de algodão; a Adamson Howie & Companhia.
15 barricas e 4 caixas drogas, 29 caixas miudezas; a Cesar Kruger.
6 caixas pennas de escrever, 7 ditas fazendas de algodão, 2 ditas instrumentos de musica, 4 ditas couros de lustro, 1 barrica dito; a J. Keller & Companhia
4 caixas miudezas, 1 dita livros, 25 ditas vidros para vidraças, 7 caixas, 4 fardos, 11 barris e 15 latas drogas; a T. Kokimeyer & C.a
2 barris vinho, 1 pacote rotulos, 2 fardos panno, 3 caixas fazendas de seda, 2 ditas miudezas, 4 ditas espelhos, 1 dita cordas para guitarras, 1 dita bengalas, 1 dita seringas, 2 ditas fazendas de lãa; a Rothe & Bidoulac.
1 caixa taboinhas, 1 fardo papel, 1 caixa pellucia de algodão, 1 fardo panno de linho, 1 caixa pertences para chapéos; a A. L. Araujo.
500 barras de ferro, 6 barris peixe salgado, 400 saccas farello, 140 barricas genebra, 5 pacotes limas 1 caixa botões, 4 ditas couro de lustro, 1 dita fazendas, 3 ditas gomma-lacca, 2 barris bolachinha, 2 pedaços de carne, 2 presuntos, 3 caixas papel, 169 barris potassa, 200 peças de cabos, 160 caixas queijos, 3 caixas lonas, 4 ditas couros, 2 ditas drogas, 2 ditas fitas, 2 ditas pellucia, 1800 garrafões vasios; a N. O. Bieber & C.a

HOPE, barca americana, vinda de Terra-Nova, entrada no corrente mez, consignada a James Crabtree & C.a, manifestou o seguinte:

2500 barricas bacalhão; a James Crabtree & C.a

BRANDYWINE, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & C.a, manifestou o seguinte:

230 caixas velas de espermacete, 93 ditas chá, 2 barricas cêra amarella, 1421 barricas farinha de trigo, 2 cadeiras de balanço, 1 caixa plantas; a Matheus Austin & C.a

TRIO, barca sueca, vinda de New-Castle, entrada no corrente mez, consignada a N. O. Bieber & C.a, manifestou o seguinte:

318 toneladas de carvão de pedra; a Joaquim Baptista Moreira.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral	2:771$965
Provincial	1:290$236
Diversas provincias	74$824
	4:137$035

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 11.

Assú; 9 dias, brigue brasileiro *Deos-te-Guarde*, de 138 toneladas, capitão José Antonio Moreira, equipagem 14, carga sal, couros e sola; a José Pereira da Cunha. Passageiro, Manoel Pereira Lima.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará pela Parahiba, Rio-Grande-do-Norte, Ceará e Maranhão; paquete de vapor *Todos-os-Santos*, commandante Joaquim Peixoto Guimarães. Passageiros, José Arcenio da Costa Ferreira, Antonio Pedro da Costa Ferreira, Brasileiros; M. Chavannes, Francez; leva de passagem os que vierão do Norte, e 15 escravos a entregar.

S. Matheus; lancha brasileira *Novo-Especulador*, capitão Antonio Rodrigues, em lastro. — Conduz 2 escravos a entregar.

---

brancos ou vermelhos conforme a lua lhe pratejava a folha, ou um archote fazia reluzir a humidade sanguinolenta. Maurevel havia fugido. La Hurière repellido por de Mouy até onde estava Cocannas, que o não conhecêra e o repellia com a ponta da espada, pedia misericordia de todas as partes. Nesse momento avistou-o Mercandon, e pela cruz branca o reconheceo por assassino. O tiro partio, e La Hurière deo um grito, estendeo os braços, deixou cahir o arcabuz, e procurando agarrar-se á parede, cahio com a face contra a terra.

De Mouy aproveitou-se desta circumstancia, correo para a rua de Paradis e desappareceo.

Tal havia sido a resistencia dos huguenotes, que a gente do palacio de Guise repellida se havia mettido em casa e fechado as portas, com receio de ahi ser atacada.

Cocannas, embriagado de sangue e do tumulto, nessa exaltação em que, na gente do Meio-dia sobretudo, a coragem se muda em loucura, nada via, nem ouvia. Notou somente que lhe zunião menos os ouvidos, que as mãos e rosto se seccavão um pouco, e abaixando a ponta da espada, não vio mais junto a si do que um homem deitado, com a cara mettida n'uma poça de sangue, e em derredor casas que ardião.

Curta porém foi a tregoa, porque no momento em que elle aproximava-se desse homem, que lhe parecia La Hurière, a porta que debalde tentára arrombar, se abrio dando passagem ao velho Mercandon seguido de seu filho e dous sobrinhos, que todos cahirão sobre o Piemontez, applicado a tomar respiração.

— Aqui está elle! aqui está elle! gritárão todos a uma voz.

Achava-se Cocannas no meio da rua, e receiando ser rodeado por esses quatro homens que juntos o atacavão, com a ligeireza de um desses gamos por elle tantas vezes perseguidos nas montanhas, deo um salto para trás, e ficou encostado á parede do palacio de Guise. Livre das surprezas, poz-se em guarda e tornou-se motejador.

— Ah! oh! pai Mercandon, disse elle, não me conhecêis?

— Oh! infame, exclamou o velho huguenote, conheço-te muito bem pelo contrario; queres a morte do amigo, do companheiro de teu pai!

— E seu credor, nao he assim?

— Sim, seu credor, ja que o dizes.

— Pois bem! respondeo Cocannas, eu venho ajustar as nossas contas.

— Agarremo-lo, atemo-lo, diz o velho aos rapazes que o acompanhavão, e que á sua voz lançárão-se a Cocannas; mas este, rindo-se lhes diz:

— Alto lá, devagar! Para prender a gente, he preciso uma ordem, e vós não tivestes o cuidado de alcança-la do preboste.

E á estas palavras, travando-se com o mancebo, que mais proximo estava, na primeira cutilada desembaraçada deitou-lhe o punho abaixo com a espada.

O desgraçado recuou gemendo.

— Lá vai um, disse Cocannas.

No mesmo instante abrio-se vagarosa a janella, por baixo da qual procurava Cocannas um abrigo. Este sobresaltou-se temendo por este lado um ataque; mas em vez de um inimigo avistou uma mulher; em vez de uma arma homicida foi um ramalhete que lhe cahio aos pés.

— Bello! uma mulher, disse elle.

E saudou a dama com a espada, e abaixou-se para apanhar o ramalhete.

— Tomai sentido, bravo catholico, guardai-vos, exclamou a dama.

Cocannas ergueo-se, mas não tão rapido que o punhal do segundo sobrinho de Mercandon lhe não ferisse o outro hombro.

Deu a dama um grito agudo.

Cocannas agradeceo lhe e tranquillisou-a com o mesmo gesto, lançou-se sobre o ultimo contendor, que entrou em lucta, mas ao segundo bote, escorregou-lhe um pé no sangue, e Cocannas com a ligeireza do tigre lhe atravessou o peito com a espada.

— Muito bem, esforçado cavalleiro! gritou a dama do palacio de Guise; muito bem! Eu vou mandar-vos soccorro.

— Não vos incommodeis, minha senhora, que não vale a pena o caso. Assisti antes, se elle vos interessa, até o fim, e vereis como o conde Annibal de Cocannas arranja os huguenotes.

Mal acabava de fallar, que lhe disparava o filho do velho Mercandon um tiro de pistola: Cocannas ajoelhou; a dama da janella soltou um grito; mas Cocannas levantou-se, pois so se ajoelhára para evitar a bala, que foi cravar-se na parede tres palmos abaixo da bella espectadora.

Quasi ao mesmo tempo da janella de Mercandon partio um grito de raiva, e uma velha que reconhecêra Cocannas pela sua cruz branca como catholico, lançou-lhe um vaso de flores, que lhe pegou a cima do joelho.

— Não está má! disse Cocannas; uma lança-me as flores, a outra os vasos. Se isto continúa, vão-se demolir as casas.

— Obrigado, minha mãi, obrigado! gritou o mancebo.

— Assim minha mulher, assim! disse o velho Mercandon; mas vê que se não voltem contra nós os teus tiros.

— Esperai, M. de Cocannas, esperai, disse a joven dama do palacio de Guise; eu vou mandar atirar ás janellas.

— Ora pelo que vejo, temos um inferno de mulheres, das quaes umas são por mim, e outras contra mim, disse Cocannas. Com os diabos! acabemos com isto.

A scena com effeito estava bem mudada, e manifestamente se approximava do desenfecho. A' frente de Cocannas, ferido he verdade, mas em todo o vigor dos seus vinte e quatro annos, mas affeito ás armas, mas irritado antes do que enfraquecido pelos tres ou quatro arranhões que havia recebido, restavão somente Mercandon e seu filho. Aquelle, velho de sessenta a setenta annos; este, menino de dezasseis a dezoito: o filho, louro, descorado, franzino, havia lançado fóra a pistola descarregada e por conseguinte inutil, e brandia com mão tremula uma espada do comprimento de metade da do Piemontez; o pai armado tão somente de um punhal, e de um arcabuz descarregado, gritava por soccorro. Uma velha, a mãi desse menino, esperava á janella um momento favoravel para atirar um pedaço de marmore que tinha na mão. Em fim Cocannas excitado d'aqui pelas

Genova; polaca sarda *Rosa*, capitão Nicoláo Dodwe, carga assucar.

Edital.

—O Illm. Sr. inspector das rendas provinciaes manda fazer publico, que, estando quasi concluidas a casa e barreira da ponte pensil do Cachangá, continuará no dia 22 do corrente a arrematação da taxa da dita barreira conforme a ordem da presidencia da provincia, de 27 de junho ultimo, pelo preço annual de dous contos de réis por tempo de 9 mezes, a contar do 1.° de janeiro ao ultimo de setembro do anno proximo futuro. Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia indicado, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 10 de dezembro de 1845.

O secretario,
Luis da Costa Portocarreiro.

Declarações.

= Do dia primeiro do corrente mez se contão os 30 dias marcados por lei para o pagamento, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade e povoação dos Alogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro: e, findo esse prazo, incorrem os devedores na multa de 3 por cento.

Mesa de diversas rendas internas provinciaes, 11 de dezembro de 1845. —O escrivão e administrador, *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, por tres annos, a quem mais der, as rendas das casas seguintes: - ns. 17, 47 e 49 da rua do padre Florianno; n. 5 do becco da Carvalha; ns. 32 e 34 da rua do Fagundes; n. 11 da rua de S. José; n. 5 da travessa do mesmo; ns. 30, 34 e 38 da rua da Calçada; n. 18 detraz da rua Nova; n. 31 da rua da Moeda; n. 7 da rua de S. Thereza; n. 70 das Cinco-Pontas; n. 33 da rua de Hortas; n. 65 da rua da Gloria; n. 8 da travessa dos Expostos, e n. 7 da rua da Viração.

Os licitantes dirijão-se ao sobrado, n. 5, da rua do Cabugá, no dia 12 do corrente (hoje), pelas 10 horas da manhãa, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 6 de dezembro de 1845.—O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão*.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-Grande-do-Sul o patacho *Sympathia* segue com toda a brevidade, por ter parte do seu carregamento prompta: para alguma carga, passageiros e escravos a frete, trate-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

= Vende se uma barcaça rectificada de novo, com todos os seus pertences em muito bom uso, de doze caixas, prompta a navegar, por preço commodo: os pretendentes dirijão se a rua do Vigario, n. 5, que acharão com quem tratar.

= Segue por estes 5 ou 6 dias para o Assú o brigue *Independente*: quem no mesmo quizer carregar, ou transportar-se, falle a Manoel Alves Guerra Junior, ou na loja de cabos do Sr. Mamede.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá em breve o patacho *Felicidade*: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45

= Para o Rio-Grande-do-Sul segue, breve, o brigue *Victoria*, capitão Bento José de Almeida; tem bons commodos para passageiros, e escravos a frete: os pretendentes podem convencionar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para a Bahia seguirá, em poucos dias, o patacho *Venus*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

- Antonio Jacintho Pereira, tendo de liquidar o seu estabelecimento, fará venda em leilão publico por todo o preço, e por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de mobilia nova, consistindo em cadeiras de jacarandá de gostos modernos, ditas de braços, guarda roupas, camas, commodas, mesas, cadeiras de meninos, ditas de assento de páo, e muitos outros objectos, que se apresentarão: como um lindo relogio inglez de cima de mesa, obras de prata, etc.: hoje, 12 do corrente ás 10 horas da manhãa, no armazem n. 18, rua do Collegio.

—Henry Foster & C., consignatarios do hiate americano *Duroc*, de lote de cerca de 62 toneladas, farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, do casco, apparelhos, e mais pertences do dito hiate, legalmente condemnado nesse porto, onde aportou em 28 do mez passado, vindo de Boston; e assim mais de cerca de 60 arrobas de cobre de forro velho, do patacho sueco *Orion*: segunda-feira, 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, na praça do Corpo-Santo junto á associação commercial. Adverte-se, que dito hiate acha-se fundeado defronte do trapiche do Angelo, e o respectivo inventario em casa dos mencionados consignatarios, rua do Trapiche Novo; em cujos lugares póde tudo ser antecipadamente examinado pelos senhores pretendentes.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. V. T. C. de mandar pagar, no prazo de 8 dias, de a quantia 31$040 rs, que deve, ha mais de dous annos, na venda da rua da Cruz, n. –; do contrario se publicará seu nome por extenso.

— O Portuguez, que se offereceo, no *Diario* de 10 do corrente, para boleeiro, ou caixeiro de engenho, querendo ir para alguma olaria e ser boleeiro, quando for preciso, dirija-se a loja de chapeos, no largo do Collegio, n. 6.

— O barão de Itamaracá embarca para fóra da provincia um seu escravo, pardo, de nome Benedicto.

— Hoje vai a praça do Sr. doutor Silva Neves, na rua Nova, uma escrava sem defeito, que engomma, corta vestidos de senhora, cose, cozinha, e faz doces, para ser arrematada a quem mais der.

—Precisa-se de 3 homens para serviço de sitio: na rua do Collegio, n. 15, 1.° andar.

— Na rua das Cinco-Pontas, n. 65, ha uma estribaria para se alugar, que bem accommoda um a dous cavallos; a qual he coberta de telha, e bem construida: o quintal da dita casa he murado e seguro, sem communicação de portão: a tratar na mesma casa; onde como tambem se aluga uma preta.

Precisa-se de 6 rapazes para o serviço de engenho, e de 2 feitores; na praça da Boa Vista, n. 26, ou na rua do Sol, serraria, n. 19.

— Precisa-se de uma mulher para cozinhar em casa de um homem solteiro; na rua de Apollo, n. 10.

— O Sr. M. L. V. queira quanto antes vir pagar o que deve, na rua da Cadeia-Velha, n. 60, alias passará pelo desgosto de ver o seu nome por extenso, e a qualidade de seu debito.

— Alugão se duas casas, uma na rua da Gloria, e a outra na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista, com excellentes commodos para qualquer familia, por preço rasoavel: a tratar na rua da Penha, n. 6, primeiro andar.

— Precisa se, para fóra da provincia, de uma pessoa, que entenda alguma cousa de pharmacia; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Os bilhetes ns. 2892, e 2933, da segunda parte da 16.ª loteria a favor das obras do theatro publico desta cidade, pertencem ao Sr. João Antonio de Loureiro, do Maranhão.

= B. Belitz & Fernandes declarão ao publico, que teem dissolvido a sociedade, que tinhão sob a firma de Belitz & Fernandes, no estabelecimento sito na rua da Senzalla-Velha, n. 82; ficando gyrando de hoje em diante a firma de Henrique Belitz, e este responsavel pelas transacções daquella.

= Aluga-se metade de uma casa a uma senhora capaz, que não tenha familia: na rua do Mondego, n. 49.

= Indo uma preta buscar dous roupinhos de vestidos, os perdeo da rua da Direita, Penha, da Praia até a Recife; sendo um de chita, e o outro de cassa pintada, e um lenço de seda amarella: quem os tiver achado, ou der noticias, dirija-se a esquina da rua do Encantamento, no primeiro andar na travessa do Vigario, que tem na loja tenda de barbeiro, que será recompensado.

— Perdeo se, no dia 9 do corrente, á noute, na rua e travessa da Concordia, um alfinete de peito, cravado de diamantes: quem o achou, querendo restitui-lo, dirija-se a rua da Paz, n. 40, que se gratificará, além de se ficar agradecido

— Fugio, ou furtárão do sitio em Cruz-de-Almas, uma pavôa; a quem for offerecida, ou a achar querendo restituir, dirija se aquelle sitio na tamarineira, ou na rua do Collegio, n. 15, ou na rua do Crespo, loja do Cardoso, que será gratificado com 10$ rs.

— Roga se ao Sr. cabelludo á polka, que anda de luvas a mashurca, morador na rua da Cruz do Recife, que não faça de malcreado com os seus credores, a ver se assim deixa de pagar; porque deste modo ficará em breve reduzido a vestir roupafrita; pois que os alfaiates pagão e dispendem para poder satisfazer aos seus freguezes e não he com insultos, que se campa hoje de peti-maitre Por ora ficar-se-ha nesta advertencia: se a insolencia continuar, applicar-se-ha outra correcção. Isto avisa - *Um dos da mesma terra.*

= O bacharel Galdino Augusto da Natividade e Silva segue viagem para o Paço-de-Camaragibe, comarca de Maceió, levando com sigo o seus escravos Filippe, Daniel, Benedicto e Vicente, e uma escrava de nome Josepha, pertencente a Francisco Pio Lins, para entrega-la ao dito seu senhor, na mesma comarca.

= Hoje, 12 do corrente, se hão de arrematar, na praça do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, 4 crias, escravas de Antonio José Pereira de Mendonça, penhoradas por execução de Magalhães Coelho & Companhia, pelo cartorio do escrivão Sousa: hoje he a ultima praça, e a avaliação he barata

= Arrenda-se, annualmente, ou para se passar a festa, um sitio com casa de vivenda, bastantes arvoredos de fruto, duas baixas, sendo uma plantada de capim, excellente agoa de beber, no fundo do sitio tem um braço de rio do Capibaribe, que serve para tomar banhos, no lugar do Manguinho: a tratar na rua Velha, n. 26.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sito na travessa do Veras, na Boa-Vista, com bons commodos: a tratar na rua do Amorim, n. 50.

= Aluga-se a casa terrea n. 13, da rua dos Martyrios, com bons commodos: a tratar no becco do Rozario, n. 6.

— O. Sr. J. C. A haja de vir pagar na rua Nova, loja de Amaral & Pinheiro, a quantia de 12$480, importe de fazendas, que comprou, e isto no prazo de tres dias, do contrario será publicado o seu nome por extenso e faz-se este para não prometter pancadas ás pessoas, que vão receber dita quantia.

— Na loja de Garnier relojoeiro, rua Nova, n. 22, acaba de receber-se um grande sortimento de joias do ultimo gosto, como adereços com brilhantes, brincos, alfinetes, correntes de relogios do melhor gosto, relogios sabonetes de ouro e prata, patentes inglezes, oculos de alcance, ditos para theatro, botões de camizas, anneis, etc., dando tudo por um preço muito commodo.

— Manoel Buarque de Macedo Lima embarca para Porto-Calvo o escravo Cleristo, a entregar a seu senhor o tenente-coronel Manuel da Rocha Cavalcanti, no engenho Bosque-Sereno.

- Manoel Luiz Gonçalves embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava Margarida, preta crioula.

Loteria do Theatro Publico.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 18 do corrente mez. O resto dos bilhetes achar-se-ha á venda nos lugares já annunciados, somente até o dia 17, por dever o andamento das rodas principiar logo as 8 horas da manhãa de 18, como determina o regulamento respectivo. O thesoureiro aproveita esta occasião para declarar ás pessoas, que teem bilhetes apartados em seu poder que os vão receber até o referido dia 17, certas de que, passado esse dia, ficarão taes bilhetes por conta do mesmo thesoureiro.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa Vista, n. 26, com 3 salas, 9 quartos, e juntamente as lojas do mesmo sobrado: a tratar na mesma rua, n. 22.

— No ultimo de outubro p. p., desappareceo do sitio do abaixo declarado, em Bebiribe, um pequeno de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, de nome Paulino, branco, baixo, grosso, cabello louro e corrido, foi encontrado em companhia de 2 matutos, no dia 20 do dito mez, perto do engenho Timbó, em direcção a Iguarassú: roga-se a quem delle souber o favor de leva lo, ou dar parte no mesmo sitio, junto a povoação de Bebiribe, de Manoel Pereira Lemos, ou nesta praça, na rua larga do Rozario, venda, n. 33

Sociedade Theatral Melpomenense.

O primeiro secretario avisa aos Srs socios, que os bilhetes para a recita do dia 13 do corrente estão a distribuir-se em casa do respectivo thesoureiro, nos dias 11, 12 e 13.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Tendo de correr impreterivelmente as rodas da loteria do theatro no dia 18 do corrente mez; o cautelista da casa da Fé previne ao publico, que só vende o resto das cautellas desta loteria até o dia 17, as 9 horas da noute, se ainda houverem.

— Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa da rua larga do Rozario: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

= Aluga-se um sotão independente, muito fresco, com quintal e cacimba: a tratar na rua Bella, sobrado, n. 37, das 7 as 9 horas da manhãa.

= Deseja-se fallar ao Snr. Jeronymo Cabral Raposo da Camara Loló, na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Aluga-se a casa n. 3 da rua da Florentina, defronte do theatro novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro, de idade de 20 a 22 annos, para caixeiro de qualquer engenho, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua dos Martyrios, n. 10.

—Precisa-se de um pequeno caixeiro para uma venda; na rua Direita, n. 29, se dirá quem precisa.

- Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha muito e bom; na rua do Seve, defronte da igreja dos Inglezes, n. 3.

- Precisa-se alugar uma preta para vender frutas de um sitio, e comprar os arranjos para uma familia: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Dão-se 500$ rs. a juros; em Fóra-de-Portas, casa terrea, n. 55.

= Precisa se de um caixeiro de idade de 12 annos, para venda: a tratar com José Soares Pinto Correia, defronte da Ribeira da Boa-Vista, casa, n. 60.

— Precisa-se de um caixeiro para venda; na rua de S. Cruz, n. 3, venda com calçada de pedra, se dirá quem precisa.

— Quem precisar de ripar, aparar cascos e tirar travagens de cavallos, dirija-se a rua da Penha, n. 23.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos, e pintado, ha pouco tempo: a tratar no segundo andar da mesma casa.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado, n. 22, da rua estreita do Rozario: a tratar no largo do Collegio, loja, n. 6.

— Qualquer Sr Reverendo sacerdote, a quem convier tomar uma capellania no Manguinho, dirija-se ao mesmo lugar, sitio de portão de ferro, defronte do Sr. Gaudino.

= O escrivão da actual mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade, do bairro da Boa-Vista, convida a todos os irmãos da mesma a reunirem-se em mesa geral no consistorio respectivo, no domingo, 14 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, a fim de se proceder a eleição da nova mesa, que tem de reger de 1845 a 1846.

— Aluga-se a casa da rua da Gloria, n. 41: a tratar na rua das Trincheiras, sobrado, n. 19.

— Arrenda-se um sitio no lugar do Arraial, com casa bastantemente grande e vistosa, arvores de fruto, e baixa: a tratar na rua da S. Cruz, n. 38.

— Dá se dinheiro a premio em pequenas e grandes porções, com penhores de prata e ouro: nas Cinco-Pontas, n. 134.

— Trocão-se rolas pardas (machos), de Hamburgo, por femeas; tambem se compra um macho das gallegas: no becco do Peixe-Frito, venda, n. 3.

— Aluga-se uma casa terrea com quintal e cacimba, duas salas, e dous quartos, na rua do Padre Florianno, n. 59: a tratar na rua larga do Rozario, n. 44.

Compras.

= Comprão-se duas traves, que sejão de boa qualidade, e que tenhão 52 palmos de comprimento, e mais duas ditas de 45 palmos; na praia de S. Rita, serraria, n. 21.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, em um sobrado de varanda páo, n. 20.

— Comprão-se dous moleques, de idade de 10 a 20 annos; na rua Direita, n. 3.

— Compra-se um commento de Horacio, ao pé da lettra: na rua do Rangel, n. 52.

Vendas.

=Vende-se uma preta, de idade de 18 a 20 annos, de bonita figura, cozinha bem o diario de uma casa e lava, por preço commodo; nas Cinco-Pontas, n. 154.

— Na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya, vendem-se as verdadeiras navalhas de aço da China.

---

ameaças, d'alli pelos estimulos, ensoberbecido pelas suas duas victorias, embriagado de polvora e sangue, alumiado pela reverberação de uma casa em chammas, exaltado pela idéia de combater aos olhos de uma mulher cuja belleza lhe parecêra tão superior, como incontestavel a sua alta plana; Cocannas como o ultimo dos Horacios, havia sentido dobrarem-se-lhe as forças, e ao ver hesitar o seu joven contendor, correo a elle, e cruzou com a sua pequena espada a sua formidavel e sangrenta catana. Dous reveses bastarão para fazer-lh'a saltar das mãos. Procurou então Mercandon repellir Cocannas, para que os projectis lançados da janella o alcançassem com mais acerto. Mas Cocannas ao contrario para paralysar o duplo ataque do velho Mercandon que procurava cravar-lhe o punhal, e da velha, que queria esmagar-lhe a cabeça com a pedra que se dispunha a atirar-lhe, agarrou-se com o seu adversario, apresentando-lhe o corpo como um escudo á todos os golpes, e suffocando-o com o seu herculeo abraço.

— Acudão-me! acudão-me! exclamou o mancebo; que elle me parte as costellas; acudão-me! acudão-me!

E a voz se lhe enrouqueceo como o estertor de um homem que estrangulão.

Mercandon então deixou de atacar e supplicou:

— Perdão! perdão! disse elle, Sr. de Cocannas; perdão! he o meu unico filho.

— He meu filho! he meu filho, gritou a mãi, a esperança da nossa velhice; não o mateis, Sr., não o mateis!

— Ah! de veras, gritou Cocannas rindo ás gargalhadas, não querieis que o mate! E que queria elle fazer-me com a espada e a pistola?

— Meu Sr., continuou Mercandon juntando as mãos, eu tenho em casa a obrigação de vosso pai, entregar-vo-la-hei; tenho dez mil escudos d'ouro, dar-vo-los-hei; tenho as joias de nossa familia, serão vossas; mas não o mateis, não o mateis!

— E eu tenho o meu amor, disse em meia voz a mulher do palacio de Guise, e vo-lo prometto.

Cocannas reflectio por um momento, e de repente:

— Sois huguenote? perguntou elle ao mancebo:

— Sou, respondeo este.

— Neste caso, he morrer, replicou Cocannas franzindo a testa e encostando ao peito do seu adversario a acerada e cortante ponta do punhal.

— Morrer, exclamou o velho, meu pobre filho! morrer!

E tão doloroso e tão profundo resoou um grito de mãi, que por um momento abalou a barbara resolução do Piemontez.

— Oh! Sra. duqueza, exclamou ainda o velho voltando-se para a dama do palacio de Guise, intercedei por nós, que todas as manhãas e todas as noites admittiremos o vosso nome em nossas orações.

— Pois então que se converta, disse a dama.

— Eu sou protestante, disse o mancebo.

— Morre pois, disse Cocannas erguendo o braço, morre já que não queres á vida que aquella linda bocca te offerece.

Mercandon e sua mulher virão reluzir como um raio á cima da cabeça do seu filho a terrivel lamina do punhal.

— Meu filho, meu Benjamin, gritou a mãi, abjura.... abjura.

— Abjura, charo filho, gritou Mercandon, rojando-se aos pés de Cocannas. Não nos deixes sosinhos sobre a terra.

— Abjurai todos juntos, gritou Cocannas, por um *Credo* tres almas e uma vida.

— Consinto, disse o rapaz.

— Consentimos, gritarão Mercandon e sua mulher.

— Então, de joelhos! disse Cocannas e teu filho que recite palavra por palavra a oração que eu vou dizer-te

O pai foi o primeiro a obedecer.

— Estou prompto, disse o filho; e por sua vez ajoelhou-se.

Cocannas começou então a dictar-lhe em latim as palavras do *Credo*. Mas ou por acaso, ou de proposito, o moço Benjamin havia-se ajoelhado, perto do lugar, onde lhe havia cahido a espada. Apenas vio elle essa arma ao alcance da mão, sem deixar de repetir as palavras de Cocannas, estendeu o braço para apanha-la. Cocannas percebeo o movimento, mas fez que o não via; e no momento em que o mancebo tocava com as pontas dos dedos o punho da arma, lançou-se sobre elle, derribando-o:

— Ah! traidor! disse.

E enterrou-lhe o punhal na garganta.

O rapaz deu um grito, ergueo-se convulso sobre um joelho, e tornou a cahir morto.

— Ah! carrasco, urrou Mercandon, tu nos assassinas para nos roubares os trezentos escudos d'ouro que nos deves.

— Por minha fé que não, disse Cocannas, e a prova...

E emquanto assim fallava, lançou Cocannas aos pés do velho a bolsa que seu pai, antes delle partir, lhe entregára, para se desobrigar com o seu credor.

— E a prova he, continuou elle, que ahi está o teu dinheiro.

— E ahi está a tua morte, gritou a velha da janella.

— Guardai-vos, Sr. de Connas, guardai-vos, disse a dama do palacio de Guise.

Mas, antes que Cocannas podesse voltar a cabeça, para aproveitar-se do aviso, ou para subtrahir-se á primeira ameaça, uma pesada massa fendeo assobiando os ares, e cahio de prancha sobre o chapéo do Piemontez, quebrou-lhe a espada na mão e o estendeu sobre a calçada, espantado, aturdido, massado, sem poder mais ouvir os dous gritos de alegria e de afflicção, que partirão das duas janellas.

Lançou-se Mercandon immediatamente, com o punhal na mão, sobre Cocannas desfallecido; mas como nesse instante se abrisse a porta do palacio de Guise, e o velho visse luzirem partasanas e espadas, correo a metter-se em casa, em quanto aquella que elle chamára senhora duqueza, de uma belleza que era terrivel á do incendio, resplandecente de pedrarias e diamantes, com o corpo meio fóra da janella para gritar a sua gente, e o braço estendido para Cocannas, assim disia:

— Alli! alli, defronte de mim! um gentilhomem de gibão encarnado. Esse ahi, sim, sim, esse!.....

(*Continuar-se-ha*).

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.; meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vende-se farinha de mandioca, do Rio de-S.-Francisco, a melhor que recentemente tem vindo a este mercado; a retalho pela medida velha, e em saccas, por preço commodo: a bordo da barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do Sr. José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pe do arco de S. Antonio, n. 2: tambem ha para vender 300 meios de sola do sertão do mesmo lugar.

Deposito de farinha.

= No armazem da porta larga do caes do Collegio, ha para vender farinha de mandioca de todas as qualidades, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado; tudo por menos preço que em outra qualquer parte: as pessoas, que quizerem grandes porcões para embarque, teem a vantagem de poder receber a bordo do brigue *Phenes*: e no mesmo deposito se encarrega do despacho e embarque, e sempre tem embarcacões com farinha no porto.

= Vendem-se saccas de farinha de Magé, fina, a 4800 rs.; ditas de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido a 3800 rs.; gomma de engommar, a 10$ rs. o alqueire; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos novos de estopa, para farinha, ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa

— Manoel Antonio Pinto da Silva tem para vender uma porção do melhor junco, que aqui tem vindo, assim como um rico sortimento de charutos em caixinhas, vindo ultimamente da Bahia, sendo regalia, meia regalia superfino, e de muitas mais qualidades, tudo por menos do que em outra qualquer parte, para se desoccupar o armazem: na rua da Cruz, armazem, n. 54.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculado como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se uma botica das mais acreditadas, e com o melhor sortimento de drogas; na rua da Cadeia, loja, n. 40.

Em primeira mão.

= Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preco muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-há 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

— Vende-se, por preço rasoavel, uma casa terrea, bem construida, e com bastantes commodos, sita na rua da Alegria; na rua da S Cruz, n 38.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

LOJA DA ESTRELLA
Rua do Queimado Nº 25
DE
GUILHERME SETTE

Vende-se sipak de seda preta, vinda do Rio ultimamente; meias de linho fino; casimiras elasticas, novos padrões, a 6000 rs. o corte.

= Vende-se uma preta, de idade de 16 annos, cose bem, engomma, faz renda e cozinha; uma palanquim da Bahia, muito novo, por preço commodo: na rua Nova, n. 32, primeiro andar.

= Vende-se, sem feitio, um trancelim grosso, com passador, pesando 28 oitavas; duas gargantilhas; um par de pulceiras; alguns anneis com diamantes; 6 colheres de soupa; um relogio, patente inglez, com caixa de ouro; um dito horisontal, com caixa de dito, muito bom regulador, com trancelim moderno e correntinha: na rua das Trincheiras, n 18.

Attenção!

= Vendem-se os mais modernos cortes de cambraias de quadros e listras, a 5$ rs.; cortes de finissimas chitas a polka e a mazurka, a 4000, 4200 e 4400 rs.; riscados francezes de bom gosto para vestidos, a 320 rs. o covado; lãas de quadros e listras imitando a casimira, a 1120 rs.; lona da Russia, n. 1, a 880 rs.; dita n. 2, a 480 rs; lenços de seda de côres, a 1600 rs, ditos de cambraia bordados de 3 pontas, pelo barato preço de 240 rs. cada um; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

= José Saporiti tem para vender tijolos de marmore azues e brancos, com seus cantos já cortados, chegados agora de Genova, por preço commodo.

= Vende-se uma linda mulatinha, de 12 a 13 annos; defronte da ribeira da Boa Vista, sobradinho, n. 60, a fallar com José Soares Pinto Correia.

Balão!

Vendem-se cortes de cassa chitas a jóta, lenços de seda para pescoço de senhora; meias de seda e de algodão; lós de linho e de seda preta; filó de linho e de seda branca e preta em varas; chitas a polka; mantas de garça; cambraias adamascadas, finas e ordinarias; pannos e casimiras de todas as qualidades, por preço commodo: no arco de S. Antonio, loja, n. 2.

Rua Direita, n. 9.

= Vendem-se saccas com alqueire de superior farinha, por preço mais commodo que em parte alguma.

= Vendem-se chapeus francezes, de elegantes fórmas; ditos de massa superiores, e do ultimo gosto; ditos de castor branco, de copa baixa e beiras largas, e outros de fórmas da ultima moda; ditos de palha do Chile, até o diminuto preço de 3$ rs, e todas as mais qualidades de chapeus, tanto para senhora como para homem, por preço commodo: no largo do Collegio, loja de chapeos, n. 6.

= Vende-se um sellim inglez e cabeçadas; um banheiro de folha, com assento de madeira; 100 e tantos pés de coqueiros, plantados e já crescidos; uma carroça grande: alguns estrados de pinho, novos: na rua da Cruz, no Recife, n. 59.

= Vendem-se duas caixinhas de ferros para cirurgia, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

Attenção!

— Continua-se a vender agoa do encanamento, a 10 rs.; na travessa do Monteiro, no sitio, primeira canôa.

— Vende-se, por 100$000 rs., uma canoa de conduzir agoa, em muito bom estado: á tratar na rua Nova, n 65.

= Vende se um preto crioulo, ainda moço, excellente vaqueiro (guazo); em Fora-de-Portas, rua do Pilar, n. 137.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na rua atras da matriz da Boa Vista, n. 56: a tratar na mesma venda, ou na rua da Senzalla-Velha, n. 114

= Vendem-se 3 pretos peças, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, sendo um bom official de sapateiro, e outro pedreiro, e proprios de todo o mais serviço, e até para pagens; um pardo carreiro, de 20 annos; outro dito da mesma idade, e de boa figura, proprio tambem para pagem e de todo o serviço; uma negrinha de 14 annos, pouco mais ou menos, de muito linda figura, rendeira; uma parda bem prendada; um preto de todo o serviço; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

Attenção ao bom e barato!

= Vende-se perfumaria franceza, fina; afiadores de cortiça feitos em França, os mais bem polidos e mais superiores para afiar navalhas; borzeguins gaspeados, francezes, para homem; ditos de ponta para dito; ditos gaspeados para senhora; sapatões de lustro; ditos de marroquim, duraque e tapete; sapatos de couro de lustro para homem; ditos de uma e duas palas; ditos de orelha; ditos de costura; sapatos e meios botins inglezes, botins e meios ditos, de Lisboa; chiquitos para meninos e meninas, a 240 rs.; e outras muitas qualidades de calçado, chegados por estes ultimos navios, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 35, defronte do cambio.

Navalhas da China.

= Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.—Autor Shore.

N. B.—He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vendem-se chapeus finos de castor; na casa de João Stewart, n. 5, rua do Trapiche-Novo.

— Na loja do Passo, esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem se chales de Roberto do Dinho, com côres de excellente gostos, tecidos a lanzinha, 8/4 de tamanho, ao modico preço de dous mil e oito centos e oitenta rs cada um; ditos da mesma qualidade, com 7/4 de tamanho, a cinco patacas; ditos de seda e lãa de 6/4, a tres patacas cada um; riscadinhos de linho, largos, miudinhos e de côres fixas, a novo vintens o covado; damascos de lãa com differentes côres, proprios para cobrir mesas, cobertas de cama, e outros usos familiares ao barato preço de um sello cada covado; chitas francezas, largas, de bom gosto, côres fixas, a dezasete vintens o covado. As referidas fazendas todas são limdas e sem avaria, e a quem as pretender, não se duvida dar amostras, recebendo-se as devidas seguranças. Tambem se vende um bom sortimento de cambraias de côres, de padrões modernos; cortes de chitas a polka; ditas a mazurka; e um bom sortimento de fazendas escolhidas, e preços moderados. (*)

(*) Por pedido do autor deste annuncio, vai elle paginado como esta.

= Vendem-se, ou alugão-se muito boas bichas de Hamburgo, as melhores que existem na terra: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, n. 19.

= Vendem-se dous pretos serradores, e um moleque com principio de cozinheiro; no Forte-do-Matto, rua do Amorim, n. 33 segundo andar.

= Vende-se um escravo de nação de meia idade, sabe trabalhar em sitio; na rua Direita, n. 18.

= Vendem-se dous pares de mangas de vidro lavradas; duas compoteiras grandes de vidro, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

= Vendem-se pias de filtrar agoa, por commodo preço: no principio do Aterro-dos Afogados, n. 63; assim como toda a qualidade de pedra de cantaria, de muito boa qualidade.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, com bons commodos para morar familia, venda chamada superior, por vender para a terra e para o matto; a fallar nas Cinco-Pontas, n. 4.

= Vende-se um piano hamburguez, com boas vozes, pelo barato preço de 80$ rs.; na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vendem-se duas moradas de casas na rua do Motocolombó, que forão do fallecido João de Souza Leão; no largo do Pilar, n. 8.

= Vendem-se 3 moleques, de 12 a 16 annos, muito lindos de figuras; 3 pardas, de 20 annos, com habilidades; um cabra, de 18 annos, que sabe bem andar a cavallo, optimo pagem; 3 pretos trabalhadores de enchada, e moços; 4 pretas da Costa, de 20 annos, de bonitas figuras; um fardamento completo de guarda nacional: na rua das Flores, n 21.

= Vendem se 4 escravas, cosem, engommão e cozinhão; duas ditas boas quitandeiras; duas pardas moças, com boas habilidades; 6 escravos bons para todo o trabalho; um dito bom carreiro e serrador; um pardo bom pagem, e official de alfaiate; um preto de meia idade, por 120$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Camont & C.ª.

= Vendem se chapeos de senhora, muito bem enfeitados e de gosto o mais moderno possivel; um riquissimo sortimento de fitas e flores de todas as qualidades e bom gosto; assim como guarnições de flores para vestido de senhora; pennas para chapeos; armações de chapeos para se aprumptarem: e um riquissimo sortimento de cambraias finas: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se vinho de Champagne, em gigos, da melhor qualidade, ultimamente chegado, dito de Bordeaux, em quartolas, muito bem acondicionado; ago'ardente de França (chamada de prova); mostarda preparada em potes; tudo novo e muito fresco: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a cór esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de copahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabecinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços pretos de seda da India, setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se uma carroça de um só boi, por preço commodo; na rua Nova, n. 33, se dira quem vende.

= Vende-se, por preço commodo, um preto proprio para o serviço de campo; um mulatinho, de idade de 9 annos, que se troca tambem por uma preta, ou parda, que saiba cozinhar, voltando-se o que se convencionar; na rua da Cruz, n. 3.

Bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro

= Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos, a razão de 24$000 rs. o bilhete, a favor da S. Casa de Misericordia, que tem de correr no corrente mez; na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.

- Vende se uma canôa aberta, que pega mil tijolos, muito forte e bem construida, e tem tido pouco uso, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 18, primeiro andar.

—Na venda da esquina da rua larga do Rozario, por baixo do sobrado de tres andares, n. 39, vende-se superior chá hysson, a 2560 rs. a libra: dito miudo, a 2000 rs.; manteiga ingleza, a 960 rs; dita franceza, a 640 rs.; superiores queijos do Alentejo, em latas, a 2500 rs.; ditos londrinos, muito superiores, a 560 rs. a libra; ditos flamengos, a 1400 e 1500 rs.; paios, a 5400 rs. a duzia, e a 480 rs. um; linguiças, a 720 rs. a libra; optimo presunto de fiambre, inteiro, a 360 rs. e a retalho, a 440 rs, vinho de Lisboa, PRR, a 1920 rs. a canada; dito da Figueira, a 1600 e 1760 rs.; dito do Porto, engarrafado, a 560, e em duzia, a 6000 rs; azeite doce, a 3100 rs. a canada, e a garrafa a 480 rs.; vinagre liquido, a 120 rs. a garrafa; 3 tamanhos de latas com sardinhas de Nantes, a 1500, 2000 e 2500 rs.; toucinho de Lisboa, a 480 rs. a libra; dito de Santos, a 280 rs. a libra; café de primeira sorte, do Rio-de-Janeiro, a 160 rs. a libra; bolazinha ingleza, a 220 rs.; gigos com batatas, a 2240 rs., e a libra a 60 rs.; macarrão, a 280 rs.; letria, a 320 rs. a libra; espermacete, a 800 rs. a libra; superior farinha do Maranhão, a 2880 rs. a arroba, e a libra a 100 rs.; chocolate fino, a 320 rs.; latas com ervilhas, a 1280 e 2240 rs.; e todos os mais generos de muito boa qualidade para a festa, por preço commodo.

= Vende-se uma escrava de boa conducta, cozinha, ensaboa, engomma, cose e faz renda; na rua larga do Rozario, n. 35.

= Vende-se uma preta sadia, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, lava, engomma, cose e cozinha sofrivelmente, propria para todo o serviço, pelo modico preço de 200$ rs.; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma crioula, de 24 annos, de bonita figura, engommadeira, cose chão, he optima cozinheira, e lava de sabão; um escravo crioulo, de 20 annos, official de sapateiro; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro; uma escrava de nação, optima quitandeira: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se cavallos de sella, bons e mais inferiores; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

= Vende-se um preta de bonita figura, sem vicios, cozinha, engomma e cose; ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se o superior e muito apreciavel VINHO DE CHAMPAGNE, marca Cometa; chegárão no *Beaujeu* 50 gigos, que se achão a venda em porção, ou a retalho: em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

= Vende-se um sellim em bom uso, com todos os pertences; na rua da Cadeia do Recife, n. 60.

= Vendem se queijos londrinos; presuntos para fiambre; salames; salmão em latas; lingoas salgadas, muito superiores; conservas de todas as qualidades; soupas preparadas; corentes para podins; frutas para pasteis; vinho de Champagne; ditos superiores, Porto, Madeira, Sherry, Claret; ago'ardente de França; genebra de Hollanda; cerveja preta e branca; vinho de Constancia; licores de varias qualidades; e mais outros muitos objectos proprios para tempo de festa: no armazem de Dousley Raymundo & Prytz, na rua da Alfandega-Velha, n. 44.

—Vendem-se pentes de tartaruga, a polka e de outras modas, de marrafa, a 1000, 1440, 1600 e 2000 rs; tambem fazem-se quaesquer obras deste genero, tanto novas como de concerto: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que, volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

— Vende-se um cavallo castanho, grande, proprio para carro, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 4.

— Vende-se uma escrava crioula, com uma cria, de boa figura, e sem vicio algum, por preço commodo: na rua larga do Rozario n. 50.

A 4$800.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

— Vendem-se maçães de muito superior qualidade, por preço commodo: na travessa da Madre-de-Deos, sobrado, n. 7, primeiro andar.

— Vende se o muito superior doce de goiaba de calda em latas, dito de raminho em caixõesinhos, o mais bem feito que he possivel, dito de banana, dito de goiaba muito excellente, dito de lima, dito de laranja, dito de mamãozinho, tanto em pequenas como em grandes porções: na rua do Crespo, sobrado, n 14, no terceiro andar; e na rua das Cruzes, na venda do Sr. João Jacintho Moreira.

— Vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro, sendo o melhor sortimento possivel, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Madre-de-Deos, n 5, primeiro andar.

Escravos Fugidos

— Ausentou-se, no dia 5 do corrente, um moleque crioulo, de idade de 13 annos, cheio do corpo, olhos grandes; he natural de Goianna; levou camisa de estopa grossa e calças de algodãozinho azul: quem delle der noticia, ou levar a rua nova de S. Amaro, casa de dous andares, sotão e terrado, n. 6, será gratificado.

— Fugio no dia 2 do corrente, desta cidade, um escravo crioulo de nome Vicente, altura regular, grosso do corpo, bexiguento, cego de um olho, por ter coberto de belida, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos: quem o pegar, leve a casa de João José de Medeiros Correia, na cidade da Parahiba, rua de Areia, sobrado da esquina, n. 1, que será bem recompensado de seu trabalho.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845